

SUBMISSA CONGRATULAÇÃO
DE
HUM CIDADÃO
DA
PROVINCIA DO GRÃO-PARÁ
RESPEITOSAMENTE DIRIGIDA

A
SERENÍSSIMO SENHOR
PRINCIPE REGENTE
DO REINO DO BRASIL.
SENHOR.

Quanto seria estranho, e digno da mais severa reprehensão á gloria e Fidelidade que caracterizo aos habitantes do Grão-Pará; se achando-se presente nesta Côte hum seu Conciudadão, não alevantasse a sua voz, animado pelo ardente amor da Patria, para ser o interprete, do justo reconhecimento, que aquella Provincia como parte integrante deste Reino do Brasil, deve Tributar a Vossa Alteza Real.

He vérdade, Senhor, que huma impresa tão alta, he superior ás minhas forças, e acanhados conhecimentos; e que a prudencia, e o Respeito devido a V. A. R., me deverião remetter ao mais profundo silencio; mas sendo-me impossivel conter e reprimir os naturaes impulsos que do fundo do coração me instão a que tribute a V. A. R. o mais Respeitoso, e ingenuo reconhecimento pelas acertadas deliberações que V. A. R. ha Tomado a bem da causa do Brasil, e união geral do Reino Unido: me vejo na rigorosa obrigação de implorar de V. A. R. a faculdade, e a graça de congratular os meus sentimentos verdadeiramente Patrioticos, unindo os meus votos e os de meus amados Conciudadãos, aos votos de outros Brasileiros que já tem tido esta ventura,

Os Feitos Gloriosos com que os Senhores Reis Portuguezes, Augustos Predecessores de V. A. R., se tem immortalizado, por certo Senhor, nêm são mais brilhantes façanhas, nem mais dignos de immortaes louros, que a presente Resolução que V. A. R. acaba de tomar em favor da justa causa do Brasil, que alias, he do Reino Unido: deste modo, Senhor, Vai, V. A. R., ligar de huma maneira estavel, e com laços indisolúveis aos habitantes do antigo, e novo Mundo; porque de huma vez extinta a causa, cessará o effeito; e juntos terão de reconhecer em V. A. R. o Protector da sua união.

Os habitantes do Brasil, depois de haverem quebrado as grossas cadeas da pesada e vil escravidão que os prendia, se conservavão amortecidos, e descansando nos braços da liberdade Constitucional que haviam jurado; mas, despertando do encantador letargo em que jazião, virão cheios de horror, que tinham a combater novos, e mais temiveis males!... Porém Graças ao Supremo Regedor de Universo! Gloria a V. A. R. que com huma só Palavra. = Fico. = Soube decipar estes sustos, com a velocidade do raio: alguns poucos de mal-intencionados, e que não vião mais que os seus interesses particulares, intentarão manchar esta Heroica Resolução, e vontade geral, com o abominavel nome de = anticonstituição =; não por impulsos de fidelidade Nacional, pois que sentimentos tão nobres não pe-

*Catual 1141
minha mão viu
no A 16*

dem caber em peitos tão preveres; porém porque antolhavam que huma medida tão justa, lhes não franquearia jámais o passo pelas pegadas do Despotismo, em que estavam acostumados a trilhar.

Neste lugar, Augusto Senhor, eu poderia sem encarecimento, e sem mendigar longas paginas da historia, mostrar quantos despostos engolfados no sordido egoismo tem opprimido e tyrannizado este delicioso Paiz Brasiliense desde o seu descobrimento, com seus escandalosos governos; bem podia sem offender a verdade, dizer, que a tyrannia progressiva com que quasi todos os seus Governadores o tem escravizado, he a unica causa de se conservar ainda quasi no estado primitivo relativamente á industria Nacional; poderia tambem dizer, que o pernicioso systema de querer conservar aos Brasileiros sepultados tristemente na ignorancia, he o desgraçado motivo porque o Brasil se não acha competindo com os mais luzidos e opulentos Imperios da Europa, pois que a sua localidade, fertilidade, riqueza, e penetração nactiva de seus habitantes, o fazem sem igual sobre a superficie da terra: e para fazer mais sensivel e apreciavel a utilidade, e as vantagens que nos resultão da Deliberação que V. A. R. houve por bem Tomar; eu deveria remontar ao lastimoso estado deste Paiz na antiga qualidade de Colonia; traçar o quadro horroroso da venalidade, e ignorancia de seus Governadores, sem outra Lei, mais do que as suas paixões furiosas, sem outro direito, que o da força, correndo desenfreadamente a pós dos seus interesses, sem respeitar Familias, Religião, e Rei!... Depois deste quadro lamentavel, eu deveria apresentar outro bem agradável e encantador neste mesmo Paiz sahindo já do triste, e vergonhoso estado de Colonia, e Elevado á Dignidade de Reino! Fazendo lista com as Nações civilizadas; gosando as vantagens de huma Constituição liberal; o Cidadão mantido em seus indisputaveis direitos, usando da livre faculdade de communicar seus pensamentos, faculdade, que lhe concede sem restricção a natureza, e que o despotismo lhe havia roubado; as Artes, e as Siencias protegidas, a industria Nacional aperfeiçoada; o commercio franco com todas as Nações; e para cumulo de Felicidades, e ventura, conservando em seu seio, a V. A. R., Penhor sagrado, e grato, de suas bem fundadas esperanças, sustido com valor, honra, e brio sobre os corações de seus briosos habitantes, que com os do antigo Mundo, formão a grande Familia Portugueza, cujo Pai e Rei Constitucional he, o Invicto Senhor D. João VI. Augusto Pai de V. A. R.

Mas sendo esta demonstração, incompativel com a natureza, e circunstancias de huma Respeitosa, e Submissa Congratulação consagrada ao Reconhecimento, amor, e obediencia a V. A. R.; só direi, Augusto Senhor, para saborear o meu coração; que não posso contemplar na Heroica Resolução que V. A. R. ha Tomado em beneficio geral da Nação, sem que siíta a minha alma transbordar em delicias, e nadar em hum már de praser.

Deixando porém reflexões, que não são desconhecidas de V. A. R.; eu devo dizer em abono da verdade, que os Paraenses, Augusto Senhor, amão ternamente a V. A. R.; os Paraenses, não são menos Fieis, nem menos briosos que os habitantes do Rio de Janeiro, e de São Paulo; elles Adorão a Religião Santa de seus maiores; Reconhecem, Respeitão, e amão, ao seu Rei, ao seu Principe, e a Toda á Serenissima casa de Bragança; presão a sua honra, a sua Gloria, e a sua independência Constitucional; são siosos dos seus direitos, e da sua liberdade, e em huma palavra, os Paraenses, desejão, e querem ser Felices: este desejo, esta vontade incontestavel, este amor da Gloria, he que fez, com que o Soberbo Amazonas, escutase o grito de liberdade, que retumbava no Douro, e Têjo, e fosse o que primeiro neste vasto Reino, quebrasse os ferros de huma pesada, e vil escravidão, e arvorasse sobre suas margens o pendão da Constituição que constantemente banha com suas doces, e cristalinas agoas.

E será crível? Augusto Senhor, que hum Povo tão amante do seu decóro, e da sua liberdade; o primeiro que deo exemplo de Patriotismo, nesta immensa e deliciosa Região de Flora, quebrando os ferros da escravidão, e calcando aos pés o despotismo, animando e ensinando as mais Provincias, a seguir seu impulso Patriotico e brioso no grito de liberdade? Será crível? Eu tal não penso; que depois de conseguir a sua doce, e suspirada liberdade; que consinta que nos pulsos livres, se lhe lancem novamente, as mesmas (e talvez mais pesadas) cadêas, que cheios de valor, lançarão de si, com desprezo, e horror? Ah! Senhor, eu conheço muito bem o character distincto e brioso dos meus Concidadãos; sei com quanto aborrecimento detestão o despotismo, e prezão a sua Gloria, e estou intimamente persuadido que não tardará muito, que elles não corraõ com os braços abertos, o coração em huma mão, e na outra os seus thesouros, para receberem em seu seio a Vossa A. R. Em que Gloria... Ah! Senhor, em que Gloria, e em que fogo me não sinto abraçar só com esta deliciosa lembrança.

A immensa distancia em que a natureza colloca separada desta Côte, aquella Provincia, he sem duvida a causa unica, que me retarda esta ventura. Sim, Augusto Se-

nhor, eu não posso, nem devo duvidar hum só instante, do brio de meus Concidadãos: o Grão-Pará, o corpolento, o Soberbo Amazonas, Monarcha dos Rios do Universo, correrá fervoroso, com a mesma velocidade que as agoas de sua impetuosa corrente, a unir-se ao desejado centro Politico deste Reino; seus briosos e liberaes habitantes, serão os primeiros, a dar o exemplo aos das mais Provincias, como outrora o fizerão no grito sonoro da liberdade. E por certo, Senhor, nada detém aos illustres Cidadãos. Paraenses, senão a incerteza; mas logo que lhes seja constante que V. A. R. Annuindo ás ardentes supplicas dos briosos habitantes do Rio de Janeiro, e de São Paulo, tem resolvido viver entre nossos corações, elles disputarão á porfia com os outros Povos Brasileiros, este bem tão justo, e desejado.

A Provincia do Grão-Pará, conta o melhor, de cem mil habitantes, e todos elles tão iguaes nos sentimentos, brio, e Gloria, que não haverá hum só, que não esteja prompto, e disposto a sacrificar voluntariamente, os seus bens, e até a sua propria vida, para manter os saus direitos Constitucionaes, e deixar de ser Colonos.

Plenamente convencido desta verdade, he que me animei á Implorar de V. A. R. a Graça, de Congratular os meus Patrioticos sentimentos, avançando a uni-los com os de meus amados Concidadãos, na certeza de que, elles ainda são os mesmos honrados Paraenses, amigos da sua liberdade, da sua Gloria, e da sua independência Constitucional. Confio no Patriotismo que os caracteriza, que não fação mentirosa, a vantajosa opinião que em seu conceito, e Gloria fórma hum seu Concidadão, amigo da ordem, e bem geral da Nação. Se teho a fortuna (como espero) de os achar da minha opinião, ou para melhor dizer, da opinião justa, eu tenho chegado a alcançar a alta ventura a que aspiro; se pelo contrario, eu tenho a desgraça de me enganar, supplicarei de V. A. R. o perdão da minha temeridade, e depois de o haver obtido, terei de me recolher ao mais escoddido aposento, onde lamentando a sorte de meus Concidadãos, possa ser admirador do quanto V. A. R. Tem concorrido para a Grande União do Uuido Reino de Portugal, do Brasil, Algarves, e dizer com o cantor das armas e varões assignalados.

*A donde quer que eu viver: com fama, e Gloria,
Viviráõ Teus louvores em memoria.*

SENHOR

A VOSSA ALTEZA REAL Beija a Real Mão,

o seu mais obediente e humilde subdito

O Capitão, João Roberto Ayres Carneiro.

... em que possa, não deve durar mais de trinta dias, do dia da sua publicação...

A Provincia de Rio de Janeiro, com o melhor, de com mil habitantes, e todos os...

... o qual se trata de dar a conhecer a todos os habitantes da Provincia de Rio de Janeiro...

A donde quer que se vier com fama, e gloria...

SENHOR

A VOSSA ALTEZA REAL Heiia a Real Mesa

o qual mais se deve e humilde supplica

O Capitão João Roberto Alves Cabral

MHO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. 1837

000036